

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 26

Data: 04.03.80 Pg.: _____

Apurinas querem brigar por terra

Rio Branco — Se a Funai não der jeito, vai ter muita briga", advertiu ontem o índio José Apurina ao embarcar para Brasília com mais três companheiros. Irão exigir a retirada imediata de várias famílias de colonos e de um fazendeiro de suas terras, no Km 45 da BR-317, no Município amazonense de Boca do Acre.

Os quatro líderes apurinas pretendem ficar quatro dias em Brasília, no máximo, e voltar com uma comissão da Funai para fazer um levantamento da situação. Contaram que, no início de fevereiro, reuniram cerca de 500 apurinas e decidiram: será o último recurso à Funai; se não der resultado, demarcarão a área por conta própria.

FAZENDEIRO

Os índios acusaram o fazendeiro paulista João Sorbile de ter fornecido armas aos colonos e de os instigar contra a tribo, impedindo também acesso ao rio Acre, onde costumavam pescar, caçar e colher castanhas-do-pará. Disseram que ali convidaram os colonos para uma reunião, mas eles foram instruídos a não participar. Denunciaram também um agente da Polícia Federal e um funcionário da Ajudância da Funai, no Acre, que estiveram recentemente na área para lhes fazer ameaças a fim de que não reivindicassem o restante da área e se contentassem com "o pedacinho que a Funai deu".

A Funai demarcou 17 mil 800 hectares, mas os apurinas exigem 80 mil ha. Segundo eles, a Funai deixou de fora as margens do rio Acre, uma grande extensão de terra abundante em caça e castanha-do-pará e onde fica o cemitério da tribo. Parte dessa área teria sido, então, grilada pelo fazendeiro João Sorbile, que a loteou para colonos. O fazendeiro comprou um seringal de apenas 5 mil ha. E, através do Cartório de Boca do Acre, esticou sua propriedade para 300 mil, invadindo a área indígena.